

# **Reflexões sobre o Pilar Económico do PEP Nampula 2020**

**Carlos Nuno Castel-Branco**

**Director do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) e  
Professor Associado da Faculdade de Economia da UEM**

**Lançamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento  
de Nampula 2010-2020 (PEP Nampula 2020)**

**Nampula, 24 de Setembro de 2010**

# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## *Estatísticas vitais*

- Província de Nampula tem 11% do território nacional ( $\approx 81$  mil Km<sup>2</sup>), 21% da população nacional: ( $\approx 4,1$  milhões de habitantes),  $\approx 14\%$  do PIB nacional
- Taxa média de crescimento anual do PIB nos últimos 12 anos em Nampula: 6,5% (média anual do crescimento do PIB nacional foi de 8%). Taxa média de crescimento anual do PIB per capita nos últimos 12 anos em Nampula: 4% (média nacional foi de 5,5%). A este ritmo, o contributo do PIB de Nampula para o PIB nacional vai continuar a diminuir, o que é o mesmo que dizer que o peso de Nampula no PIB nacional irá a diminuir.

# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## *Crescimento económico*

- Nos últimos dois anos, as taxas de crescimento tanto do PIB nacional como do PIB de Nampula desaceleraram, com a de Nampula a desacelerar menos que a nacional. No entanto, o aumento do contributo proporcional da economia de Nampula para a economia nacional não pode ser o resultado de uma taxa de crescimento da economia provincial menos lenta que a nacional, ou que desacelere menos. É preciso que a taxa de crescimento da economia de Nampula acelere significativamente para libertar e aproveitar o potencial da Província e melhorar as condições de vida dos seus habitantes.

# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## *Crescimento económico*

- Para que o contributo de Nampula para o PIB nacional (actualmente 14%) se torne pelo menos proporcional ao peso da população de Nampula na população nacional (actualmente 21%), será necessário que a economia de Nampula cresça significativamente mais depressa (pelo menos 50% mais rápido) do que a economia nacional durante a próxima década.
- Crescendo a uma média de 12% ao ano, assumindo que a economia nacional continua a crescer a 7%-8%, o peso do PIB de Nampula na economia nacional igualará o da população (21%) por volta de 2020.

# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## *Crescimento económico*

- O PIB de algumas províncias do País pode crescer muito depressa na próxima década por causa de um recurso: carvão (em Tete), gás natural (em Inhambane), petróleo (em Cabo Delgado).
- Mas Nampula, tem uma variedade de oportunidades e desafios e um potencial muito mais diversificado, não dependendo apenas de um recurso. Por um lado, pode aproveitar recursos minerais com potencial de grande impacto económico e social (fosfatos, areias pesadas e outros), mas também tem um enorme potencial de produção alimentar (agrícola, pecuária, pesqueira e águas minerais) e de desenvolvimento de uma base de produção industrial, diversificada e articulada.

# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## *Crescimento económico*

- Portanto, Nampula pode e deve ambicionar
  - Atingir uma importância no PIB nacional que ultrapasse significativamente o peso da sua população na população nacional (portanto, assumindo que a economia de Moçambique continua a crescer a 8% ao ano, a de Nampula deve crescer por volta de 14% ao ano na próxima década).
  - Sobretudo, deve ambicionar que o seu crescimento resulte do alargamento, diversificação e articulação da base produtiva. Se os projectos do carvão em Tete e do petróleo em Cabo Delgado avançarem, será muito difícil, mesmo com taxas de crescimento próximas dos 14% por ano, que o peso da economia de Nampula na economia nacional exceda os 20% no final da próxima década, por causa do potencial de rápida aceleração que recursos minerais energéticos oferecem. No entanto, tanto para Nampula como para a economia nacional será muito mais saudável que a economia de Nampula se acelere mas de forma diversificada, com base alargada e articulada.

# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## *Investimento*

- Para crescer pelo menos a 12% ao ano durante uma década, a economia de Nampula necessita de muito mais investimento e de capacidade para sustentar esse investimento. No entanto, Nampula recebe apenas 12% do investimento privado total do País (inferior ao peso do PIB de Nampula no PIB nacional), nomeadamente: 15% do investimento directo estrangeiro (IDE) total do País, 5% do investimento directo nacional (IDN) e 12% dos empréstimos.
- Entre 1990 e 2009, o IDN contribuiu com 9% do investimento privado total nacional, mas em Nampula contribuiu apenas com 4% do investimento privado no mesmo período. No entanto, alguns dos maiores grupos económicos nacionais têm origem em Nampula, mas o grosso do seu investimento não é directamente produtivo, é sobretudo aplicado fora de Nampula e a actividade mais visível desses grupos tende a ser comércio urbano fortemente baseado em importações.

# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## *Padrões de investimento e crescimento*

- Crescer rápido não chega. A conclusão fundamental da análise das tendências económicas nacionais é que o padrão de crescimento é mais importante que a taxa de crescimento. Portanto, até é possível que, dependendo do padrão e factores do crescimento, crescer rápido se torne num problema grave em vez de uma benesse.
- As economias de outras províncias de Moçambique podem crescer mais depressa que a de Nampula por causa de um recurso mineral energético. Mas este tipo de crescimento não gera dinâmicas de aceleração e melhoria das condições de vida das pessoas a médio e longo prazo. Tem um impacto num momento, põe o PIB num nível mais alto e, a partir desse ponto, o seu impacto no crescimento depende de factores como flutuação dos preços e a taxa de retenção doméstica da riqueza gerada.



# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## *Padrões de investimento e crescimento*

- Do mesmo modo que crescer rápido não chega, receber mais investimento também não chega. É preciso analisar onde é que o investimento vai e como é que se articula. Do investimento privado total aprovado para Nampula nos últimos 20 anos, 90% foi para dois projectos: florestas e areias pesadas.
- Se estes dois projectos forem excluídos, Nampula recebeu apenas 4% do investimento privado total aprovado entre 1990 e 2009, desagregado do seguinte modo: 4% do IDE, 5% do IDN e 4% dos empréstimos.

# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## *Padrões de investimento e crescimento*

- Uma exploração mineira de grande envergadura pode acelerar o crescimento a curto prazo, e fazê-lo mais depressa do que a produção diversificada e articulada de comida, mas a segunda opção pode gerar mais ligações, pode ser mais sustentável e pode satisfazer mais directamente as necessidades das pessoas. Isto não quer dizer que a exploração mineira não seja importante, mas a sua importância depende não tanto de como é que ela acelera crescimento a curto prazo, mas como é que ela se integra num quadro mais geral de diversificação e articulação do desenvolvimento económico e social.
- A escolha não deve necessariamente incidir sobre o que acelera mais cedo, mas sobre o que sustem a aceleração cumulativamente, abre mais opções mais inovadoras e permite transformar essa aceleração em benefício directo para a grande maioria das pessoas.

# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## *Padrões de investimento e crescimento*

- Para aumentar e sustentar investimento a longo prazo é necessário multiplicar, diversificar e alargar as oportunidades de investimento e articulá-lo fortalecendo as ligações. Mais do que ser dependente da poupança inicial, o investimento é dependente dos interesses de grupos, das oportunidades de fazer ligações, dos desafios e tensões que geram desequilíbrios e novas oportunidades, dos recursos e das capacidades.
- As possibilidades de multiplicar, diversificar e alargar as oportunidades e focos de investimento e de articular investimento e fazer ligações estão também relacionadas com a variedade, qualidade e articulação das infra-estrutura, serviços e capacidades. Alguns dados sobre infra-estruturas e serviços em Nampula podem ilustrar os desafios pela frente.

# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## Peso comparativo de Nampula e Cidade de Maputo nos totais nacionais de algumas infra-estruturas e serviços

	Rede comercial retalhista	Rede comercial grossista	Rede de distribuição de combustíveis e assistência técnica auto	Empresas de serviços (transporte e comunicações, construção, consultoria)
Cidade de Maputo	50%	65%	40%	80%
Nampula	11%	6%	8%	3%

# Alguns dados sobre a economia de Nampula

## Peso comparativo de Nampula nos totais nacionais de algumas infra-estruturas e serviços vitais

- Apesar de: ser uma província de grande potencial económico, da dimensão do seu território e população, e de ser a segunda província do País em densidade populacional:
  - Nampula tem apenas 11% das estradas nacionais revestidas e 16% das estradas nacionais não revestidas, e as estradas principais não estão relacionadas com, nem ligam os principais centros de produção e mercados
  - Pouco mais de metade dos seus distritos tem serviços de extensão agrária;
  - Apenas  $\approx 40\%$  dos seus distritos têm bancos e outros sistemas financeiros
  - Apesar de deter um grande número de delegações universitárias, estas não estão focadas na formação (com qualidade) em especialidades produtivas; e o número de escolas técnicas (que existem apenas a nível básico) e de estudante em formação técnica-profissional são inferiores ao das universidades.

# Considerações finais sobre crescimento

- Crescimento económico com base alargada e articulada é mais sustentável, mais eficaz a reduzir pobreza, explora mais intensamente as potencialidades e energia produtiva, desenvolve o mercado doméstico e pode acelerar cumulativamente por causa das redes logísticas, ligações e efeitos multiplicadores que se estabelecem entre actividades, sectores e empresas, e por causa da aprendizagem multifacetada que se cria.
- Crescimento com base diversificada e articulada gera oportunidades novas e inovadoras e permite satisfazer as necessidades das pessoas melhor do que crescimento concentrado numa actividade, mesmo que esta actividade seja um factor de aceleração.

# Considerações finais sobre crescimento

- Crescimento económico aumenta o rendimento, e este acelera consumo. Crescimento da população aumenta consumo. Urbanização e proletarização aumentam a procura de bens e serviços de consumo directo no mercado. Se a economia for acelerada sem a devida atenção prestada ao consumo de bens e serviços essenciais para as pessoas, inflação e conflito social tendem a crescer.
- O aumento da divisão de trabalho e da proletarização, condições sociais e económicas necessárias para desenvolvimento a longo prazo, tem duas implicações fundamentais para a estratégia económica:
  - Reduz o espaço para auto-emprego e emprego informal como fonte principal da aceleração económica
  - Aumenta a necessidade da organização empresarial de produção para o mercado (em forma de pequenas e médias empresas, privadas, associativas ou cooperativas)
  - Aumenta a exigência sobre cooperação entre empresas, quer através de formas associativas, quer através da subcontratação

# Portanto...

- ...para acelerar o seu crescimento de forma saudável, Namíbia tem que conseguir aumentar e diversificar investimento, diversificar e articular a produção e reter para utilização económica produtiva real e legítima uma proporção maior da riqueza gerada.
- A retenção local de uma proporção maior da riqueza pode ser alcançada por várias formas: articulação da base produtiva e do investimento; tributação do capital (cuja receita pode ser utilizada para criar as condições de diversificação, alargamento e articulação da produção, do investimento e do comércio); promoção do reinvestimento dos lucros financeiros em actividades produtivas interligadas (por exemplo, usando a política monetária para este efeito).



# Questões críticas para o sucesso económico do PEP Nampula 2020

- O sucesso económico do PEP Nampula 2020 depende de uma série de factores, a maioria dos quais pode ser controlada ao nível provincial (ou nacional). Estes factores não são pré-condições; em vez disso, são questões críticas de abordagem (ou paradigma) a tomar em consideração. As seguir, apontam-se alguns destes factores.
- Foco do PEP: em torno de quê se articula o PEP? A questão não é se a *shopping list* (a lista de desejos e intenções) está completa, mas em torno de quê se articulam as grandes decisões e opções, tomando em conta de diferenças geográficas e demográficas, a variedade do potencial de mobilização de recursos e capacidades e do potencial de diversificação e articulação produtiva e comercial. Uma estratégia que tenta exaustiva e detalhadamente incluir tudo não faz opções, não define prioridades nem tem foco, pelo que não é estratégia. Logo, se não faz opções não pode articular capacidades e recursos, não pode incentivar, apoiar, coordenar e orientar.

## Questões críticas para o sucesso económico do PEP Nampula 2020

- **Articulação das actividades:** o foco do PEP deve ser suficientemente claro para permitir articular as actividades, criar e explorar cadeias de produto e valor, desenvolver *clusters* produtivos que liguem a infra-estrutura, a educação e formação, a saúde e habitação e as finanças com as capacidades e recursos de produção e comércio. A articulação é o aspecto central e nunca é automática. A articulação requer complementaridade estratégica e complementaridade na geração e utilização de recursos e capacidades.

## Questões críticas para o sucesso económico do PEP Nampula 2020

- **Industrialização rural como vector de articulação e diversificação:**  
industrialização não é um conceito que entre em competição com, nem é posterior ao, desenvolvimento agrário, como frequentemente se apresenta. Industrialização deve ser entendida a partir de quatro ângulos relacionados: *(i)* processamento e transformação (diversificação, articulação e ligações, novas opções e acréscimo de valor), *(ii)* desenvolvimento tecnológico (ligado com a produção e utilização de novas tecnologias e factores de produção), *(iii)* transformação dos processos, sistemas, relações e cultura de produção, incluindo a proletarização, a divisão do trabalho e a cooperação e *(iv)* aceleração cumulativa da aprendizagem, da qualidade das instituições, da produtividade e do rendimento. Não é a existência de uma fábrica que define industrialização, mas a relação entre estes quatro elementos. Industrialização é, em primeiro lugar, uma maneira mais complexa mas mais eficaz de trabalhar com mais rigor e exigência. Definido deste modo, industrialização, é vital para a transição para o desenvolvimento acelerado, diversificado, de base alargada, cumulativo, articulado e mais produtivo.

## Questões críticas para o sucesso económico do PEP Nampula 2020

- Escala e replicabilidade de experiências: muitas experiências piloto são feitas, algumas das quais são muito interessantes e inovadoras. Na feira de Nampula há produtos novos, desde meios de produção a bens de consumo directo, que resultam de aproveitamento de oportunidades, de inovações no processamento, de reciclagem de desperdícios e resíduos. Mas a questão de fundo e mais difícil consiste em conseguir passar de uma boa ideia e experiência em micro escala (que pode ter grande impacto nas feiras e exposições mas pouco impacto na vida das pessoas) para a produção de natureza industrial – maior escala, acesso a mercados maiores e mais exigentes, processos de produção standardizados, padrões de qualidade elevados, controláveis e estáveis, e a baixo custo. Se isto não acontecer, as experiências não serão sustentáveis, e não poderão melhorar a vida das pessoas de forma substancial – nem dos empresários, nem dos trabalhadores, nem dos consumidores, nem da economia como um todo.

## Questões críticas para o sucesso económico do PEP Nampula 2020

- Por outro lado, a experimentação aplicada é frequentemente realizada em projectos piloto com condições óptimas – todos os factores e recursos estão disponíveis, as condições ambientais são controladas, etc. Posteriormente a replicação da experiência é negativamente afectada quer pelos problemas de “industrialização da ideia” (ver slide anterior), quer porque não há capacidade de fornecer os recursos e controlar o ambiente quando se multiplica a aplicação da experiência, nem de estabelecer os standards e a gestão necessários. Logo, esta experiência permite saber que é possível produzir de uma certa maneira, mas não gera as lições nem cria as capacidades para que essa produção seja feita com a escala, standards, qualidade e custo que a massifiquem. É o equivalente a pensar que somos uma potencialidade futebolística ou desportiva mundial apenas por termos gerado o Eusébio, o Coluna, o Matateu ou a Lurdes Mutola.

## Questões críticas para o sucesso económico do PEP Nampula 2020

- **Base logística:** é vital para potenciar a diversificação e articulação das actividades e a criação e exploração de novas opções. Base logística (infra-estrutura física, energia, água, redes de fornecedores e consumidores, redes de informação, formação e de ciência e tecnologia, serviços de finanças corporativas e seguros, redes de transporte, armazenagem e conservação, serviços de informação e carga e articulação entre diferentes modalidades de transporte, serviços industriais de manutenção, engenharia e tratamento de resíduos, serviços de consultoria e informação sobre mercados, tecnologias e gestão, serviços de gestão de qualidade e de promoção comercial, etc.) tem que ser gerada em torno de cadeias de produção e valor e *clusters*, e consiste nas condições que permitem a produção e comércio funcionarem, diversificarem, alargarem e articularem. Empresas de grande dimensão podem criar a sua base logística e integrar operações vertical e horizontalmente. Mas crescimento diversificado, de base alargada e articulado requer significativa cooperação entre empresas (por exemplo, através de associações empresarias e de sistemas de subcontratação) e um papel estratégico e empreendedor do Estado através de um orçamento focado no desenvolvimento da base logística e das articulações produtivas.

## Questões críticas para o sucesso económico do PEP Nampula 2020

- **Mobilização de recursos** – a mobilização de recursos deve ser endógena à estratégia. Cada província, distrito e sector tende a considerar-se o mais importante e a requerer recursos adicionais. Mas de onde virão esses recursos? Precisamente, serão o resultado da implementação, com sucesso, de estratégias articuladas de desenvolvimento. Logo, o PEP Nampula 2020 deve gerar não só os recursos que necessita, mas recursos adicionais para a economia como um todo. Para isso é necessário: (i) através da promoção das articulações e ligações, incentivar investimento e reinvestimento; (ii) por via da política monetária, incentivar a re-aplicação produtiva diversificada dos recursos financeiros acumulados; (iii) reduzindo substancialmente os incentivos fiscais, eliminando a maioria que é redundante, aumentando a retenção de recursos e a capacidade do Estado apoiar a produção e as ligações. Logo...a estratégia de Nampula (e do País) não pode depender nem assentar em opções que usam incentivos fiscais intensamente (como as zonas especiais); estas podem ser complementares, mas não a base; (iii) através de uma matriz macroeconómica, articular e integrar actividades com diferente potencial (as que geram moeda externa, as que geram ligações produtivas e substituem importações, as que geram emprego, as que geram ligações tecnológicas e as que produzem comida e outros bens de consumo).

## Questões críticas para o sucesso económico do PEP Nampula 2020

- **Promoção do PEP Nampula 2020:** a tendência recente das estratégias públicas é gerar uma lista de intenções, depois transformar essas intenções em projectos “vendáveis” ao sector privado, e depois “vender” os projectos para ver se alguém os quer “comprar” e implementar. Naturalmente, esta prática não é eficaz, cria muitos desequilíbrios e não enfrenta os desafios mais importantes. A questão, portanto, não é criar “projectos vendáveis” e “vender projectos”. Por que é que esses projectos não estão já em curso? O que é que os pode tornar viáveis? Por que é que são importantes para a economia da província e do País? A questão central é identificar o que é importante e prioritário e porquê, e o que é necessário fazer para garantir que o importante e prioritário é feito com sucesso e de forma articulada. Por exemplo, pode ser necessária uma base logística (ver um dos slides anteriores) que requer intervenção decisiva, coordenada e articulada entre os Estado e diferentes grupos de produtores. Se esta base não existir, nenhum projecto será viável. Logo, se a base logística for o problema, a estratégia e a sua implementação devem incidir sobre a criação dessa base logística. Estratégia pública é, primariamente, para dar direcção e coordenar as intervenções públicas de modo a influenciar o rumo do desenvolvimento.